

BOLETIM INFORMATIVO DA ADEPAC - SÃO MIGUEL DE ACHA

Editorial

As mulheres na agricultura



Vamos iniciar um novo ano e com ele muitas questões se colocarão e serão exigidas respostas adequadas.

Desta forma, vou começar por realçar um tema que me parece de extrema relevância, quer para a sustentabilidade ambiental quer social.

Em Portugal, as mulheres assumem um papel cada vez mais central na agricultura e no desenvolvimento das zonas rurais. Atualmente, cerca de 33,3% das explorações agrícolas portuguesas são geridas por mulheres, um valor acima da média europeia (30,1%), segundo dados divulgados pela Corteva Agriscience e pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).

De acordo com o levantamento da Corteva Agriscience e da CAP, esta crescente presença feminina no setor não se limita à gestão das explorações, refletindo também um compromisso com inovação, sustentabilidade e preservação das comunidades rurais. Quase metade da população rural do país é do sexo feminino, muitas delas envolvidas diretamente em atividades agrícolas e agroalimentares, embora ainda enfrentem barreiras estruturais, como o acesso limitado a financiamento e visibilidade.

Para reforçar a liderança feminina no setor, a Corteva Agriscience e a CAP lançaram a 6.ª edição do Programa TalentA, iniciativa que pretende reconhecer e apoiar projetos inovadores de mulheres rurais em Portugal. Desde a sua criação, em 2019, o programa já formou mais de 1.500 mulheres, promovendo práticas sustentáveis e o uso de tecnologias digitais nas explorações agrícolas.

“O Programa TalentA reconhece e fomenta o trabalho de mulheres que estão a transformar o futuro do setor agrícola, combinando tradição, inovação e sustentabilidade”. A iniciati-

va está presente em vários países, incluindo Espanha, Roménia, Ucrânia, Rússia, Chile, México, Argentina e Hungria, e já foi apresentada como história de sucesso no Parlamento Europeu a mais de 60 organizações que defendem os interesses das mulheres rurais na União Europeia.

Segundo a CAP, o aumento da presença feminina na agricultura contribui para fortalecer a resiliência e a inovação do setor, ao mesmo tempo que reforça a importância da igualdade e da diversidade no desenvolvimento rural.

Sendo o ambiente uma preocupação vital numa sociedade como a nossa, e sendo as mulheres a grande fatia de representação da sociedade portuguesa, eu diria que temos salvaguardada a questão da alimentação bem como o respeito por uma agricultura que tenha em conta, e em simultâneo, as regras para uma boa alimentação e proteção ambiental.

Sofia Gonçalves

GRUPO DE CANTARES

Cantar as Janeiras

O Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha foi cantar as Janeiras à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova no passado dia 21, onde foi recebido com grande simpatia pela Sr.ª Presidente da Câmara, pelo seu Vice-Presidente, Vitor Mascarenhas e pelo Vereador Raul Antunes. Esta iniciativa insere-se na determinação do Grupo de Cantares em manter as tradições e a cultura das terras da Idanha, e tudo fará para as preservar, promover e divulgar. Para o ano lá estaremos outra vez.



Também no dia 26 o Grupo de Cantares foi “pedir as Janeiras” à Junta de Freguesia de S. Miguel. O nosso bem-haja pela simpatia com que nos receberam.

NOTÍCIAS DE SÃO MIGUEL

Município de Idanha-a-Nova apoia obras de beneficiação do São Paroquial

O Município de Idanha-a-Nova vai apoiar as obras de beneficiação e requalificação do Salão Paroquial de São Miguel de Acha, dando continuidade à intervenção que tem vindo a ser desenvolvida neste espaço de utilização coletiva.



O Salão Paroquial é um equipamento de referência na freguesia de São Miguel de Acha, desempenhando um papel importante na vida comunitária local. A intervenção agora apoiada visa melhorar as condições de utilização do espaço, respondendo às necessidades da população e garantindo maior conforto e funcionalidade.

O protocolo de apoio foi assinado pela Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, e pelo Padre Martinho Lopes Mendonça, em representação da Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Miguel de Acha.

Esta obra insere-se nas políticas municipais de salvaguarda e valorização do património local, reforçando o compromisso do Município com a preservação e dinamização dos equipamentos de interesse social, cultural e comunitário do concelho.

COMEMORAÇÕES EM HONRA DE SÃO SEBASTIÃO

Mais uma vez, no dia 20 de janeiro, se cumpriu a tradição da Eucaristia em honra de São Sebastião. É uma festa celebrada em muitas aldeias portuguesas e até em muitos outros pontos do mundo, enaltecendo a vida de um jovem soldado romano, cristão, martirizado por professar e não



renegar a sua fé em Jesus Cristo. Desta forma, em São Miguel de Acha, os devotos de São Sebastião embelezaram a capela construída em sua honra, localizada no Lg. de São Sebastião, e trataram do necessário para que se cumprisse a cerimónia da repartição do pão benzido na celebração, o que é bem demonstrativo da devoção e da grande fé em São Sebastião, sendo que o pão é sempre oferecido pelo povo. A missa foi celebrada pelo Padre Martinho Mendonça, que no final da Eucaristia, à porta da Capela, distribuiu a todos os presentes o pão benzido, um ato simbólico que marca a crença e a devoção do povo que apela à proteção do Santo.

OS IDOSOS E O FUTURO

Carlos Teixeira



No meio da confusão geral em que vai o mundo é necessário continuar a procurar o equilíbrio pessoal e familiar. É difícil, no meio dos vendavais naturais e sociais, continuar a manter esse equilíbrio e com isso podermos ter alguma esperança no futuro. Somos confrontados na nossa família com a vida diária em situações de doença ou de velhice. Por isso servir e cuidar dos mais frágeis devem ser os grandes objectivos da família, das instituições sociais, de saúde e polici-ais... Para a minha geração o cenário não é agradável. Podemos rever-nos e rever a nossa vida nos mais velhos, com todas as suas fragilidades, e pensar o que significa envelhecer bem... Será que vou ter alguém que cuide de mim? Não devo preocupar-me com

isso? Não quero ir para um lar, ok, mas se for, será que, ao menos, consigo uma vaga num lar? E que humanização vou encontrar?

Tudo questões de difícil resposta principalmente quando sabemos que a dependência dos idosos se deve sobretudo à demência.

Sabemos as estatísticas da demência: Há 55 milhões de pessoas com demência no mundo. (Margarida Cordo, "Os mais velhos na família e no mundo", in *Identidade e Família*, p.166)

Quando na nossa família há idosos em idades avançadas, começamos a aperceber-nos dos sintomas, dos défices, em varias áreas:

A perda de memória é talvez o mais conhecido: Esquecer compromissos, dificuldade em reter memórias recentes ou repetir o mesmo assunto.

Dificuldades de raciocínio: Problemas com números, com as finanças ou tratar de assuntos com o banco.

Desorientação: Perder-se em locais familiares, não saber onde é o quarto ou a cozinha ou ter dificuldade em entender onde se está.

Dificuldade com tarefas diárias: Esquecer-se de como realizar ações habituais, como cozinhar ou vestir-se ou tomar a medicação...

Começamos a aperceber-nos destas dificuldades, que por vezes já acontecem connosco, e por aí podemos ver o filme da nossa vida num futuro não muito distante.

Não existe cura para a demência, mas é possível combatê-la com uma combinação de tratamento médico, hábitos de vida saudáveis e intervenções comportamentais: manter-se fisicamente activo, procurar estímulos cognitivos, participar nas atividades sociais e manter rotinas diárias.

É aqui que a família desempenha um papel decisivo. A família tem muitos papéis a desempenhar relativamente aos idosos. Espera-se dela apoio na doença mesmo em fases avançadas e irreversíveis.

É também necessário tomar medidas que possam melhorar a vida quando chegamos a velhos.

Sabemos que 70% dos mais de 200 mil portugueses que carecem de cuidados paliativos continuam sem acesso (I. Galriça Neto, "O apoio à família nas situações de doença crónica e avançada", in *Identidade e Família*, p.174)

Entretanto, há intervenções que merecem

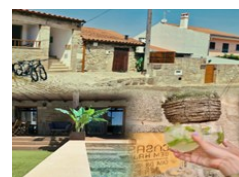
ser elogiadas. Em 2025, foram sinalizados pela GNR mais de 43.000 idosos que vivem sozinhos ou em situação de vulnerabilidade. No distrito de Castelo Branco foram detectados 2.316 idosos que vivem sozinhos.

A GNR está a fazer contacto direto com estas pessoas para as alertar para a necessidade de adotarem comportamentos de segurança, minimizando o risco de se tornarem vítimas de crimes. (Lusa,18-11-2025) Que por incrível que possa parecer, existem com alguma frequência. (APAV) Era desejável criar Serviços e Equipas de Apoio Social e Comunitário a partir das autarquias de forma a que todas as pessoas pudessem sentir menos a solidão e, assim, haver futuro para os idosos.

EM ACHA — EMPRESÁRIOS, NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO

S. Miguel de Acha e o turismo local

CMSAS
BEM HAJA



(...continuação do Boletim anterior)



4. Impacto na Localidade

P. Que impacto sentem que o vosso projeto já teve na aldeia — económico, social ou até emocional?

R. A recuperação do património devolveu vida a casas devolutas e valorizou a aldeia. O projeto trouxe novos visitantes a S. Miguel de Acha, dinamizando a economia local, apoiando o comércio e os serviços, interagindo, deste modo, com as dinâmicas locais. Para além disso, incentiva o regresso e reforça a perceção do interior como um território com potencial, contribuindo para um desenvolvimento sustentável.

P. Tem sentido abertura da comunidade local ao vosso investimento?

R. Sim, a comunidade local demonstrou uma abertura positiva, embora gradual. Inicialmente houve curiosidade, mas a presença regular, o diálogo e o respeito construíram uma relação de confiança. A recuperação de casas e o movimento gerado provaram que o projeto agregava valor.(...)

Hoje, as Casas Bem-Haja são vistas como parte integrante da localidade, com colaboração e reconhecimento mútuo.

P. Acreditam que o alojamento local pode ser um motor de desenvolvimento para o interior do concelho?

R. Acreditamos que o alojamento local, quando gerido de forma responsável, pode ser um motor do desenvolvimento do interior. Contribui para a recuperação do património, dinamiza a economia local, valoriza as tradições e o modo de vida, combate a desertificação e ajuda a devolver vitalidade às aldeias, criando uma relação mais próxima entre visitantes e território.

5. Turismo e Mercado

P. Que tipo de hóspedes a marca Bem-Haja procura e atrai?

R. A marca Bem-Haja acolhe todo o tipo de pessoas, oferecendo a cada hóspede uma experiência tranquila, confortável e em contacto com a natureza.

P. Que potencial a vossa empresa vê em S. Miguel de Acha como destino turístico?

R. S. Miguel de Acha apresenta um nicho de mercado muito interessante, sobretudo para quem procura o interior genuíno, a sua autenticidade, o contacto com a natureza e um ritmo de vida calmo, aliado à simpatia das pessoas. É um lugar onde o silêncio, as tradições e uma identidade local forte, oferecem uma experiência diferenciadora. Estas características são cada vez mais valorizadas por quem procura fazer uma pausa na intensidade das cidades e encontrar um território que proporciona tranquilidade, autenticidade e qualidade de vida.

P. A existência de património, natureza, tradições e festas locais influenciam a procura?

R. Sim, são fatores cada vez mais valorizados pelos visitantes.

P. Quais são os maiores desafios de atrair visitantes ao interior?

R. O principal desafio é superar a falta de visibilidade e a carência de infraestruturas/serviços em locais do interior pouco conhecidos, exigindo comunicação estratégica e um esforço adicional para criar experiências turísticas apelativas. A ajuda na promoção a nível das instituições municipais seria muito importante para quem investe no território, com vista a superar a falta de visibilidade e infraestruturas, garantindo e reforçando a qualidade de vida local.

6. Gestão e Operação

P. O que é mais desafiante na gestão de várias unidades de alojamento em contexto

(...) rural?

A logística e a manutenção de padrões de qualidade são desafios constantes, sobretudo num contexto rural. A falta de mão de obra disponível exige uma gestão mais cuidada, planeamento rigoroso e um envolvimento muito próximo da equipa para garantir que a experiência oferecida aos hóspedes se mantém consistente e de qualidade.

P. Que aspetos procuram garantir de acordo com a experiência dos hóspedes?

R. Conforto, limpeza, acolhimento e coesência com a identidade do projeto.

P. Recorre a mão de obra local ou a parcerias dentro da aldeia?

Sempre que possível, sim. A colaboração local é um pilar do projeto.

7. Dimensão Pessoal e Filosofia de Trabalho

P. O nome *Bem-Haja* tem algum significado especial?

R. Sim. Representa gratidão, hospitalidade e respeito, valores que orientam a empresa.

P. Como conciliam a vida profissional com este projeto exigente?

R. Com planeamento, profissionalismo e envolvimento direto da equipa. É preciso manter uma presença ativa, acompanhar de perto os processos e decisões e equilibrar a dedicação ao projeto com a vida pessoal, garantindo que a gestão das Casas Bem-Haja se mantém eficiente sem comprometer a qualidade ou o bem-estar de quem lidera o projeto.

8. Futuro da Aldeia e Mensagem Final

P. Como veem o futuro de S. Miguel de Acha?

R. Vimos a aldeia com grande potencial, mas é necessário que a comunidade tenha vontade de evoluir e criar iniciativas que a dinamizem. O futuro depende de conciliar a preservação da identidade local com projetos que incentivem os visitantes e moradores a valorizar e viver a aldeia.

P. O que falta à aldeia para uma maior afirmação no turismo rural?

Falta dar continuidade a projetos consistentes na valorização das localidades e uma colaboração mais estreita entre todas as entidades. Desde logo que a freguesia dinamize eventos, festas, passeios temáticos ou outros, em colaboração com os investidores turísticos, atraindo potenciais visitantes. Por outro lado, o município de Idanha não tem aproveitado plenamente o seu potencial turístico; um exemplo é a barragem de Idanha, praticamente ao abandono, em contraste com o que o concelho de Penamacor fez com a barragem de Meimosa. Continuamos à espera de proje-

tos prometidos, como o percurso pedestre, que tarda a chegar. Há muito ainda por fazer na promoção do território do concelho, cabe-nos a todos discutir como planear a melhor maneira de o fazer, com vista a incentivar as pessoas a conhecerem o que o interior tem de melhor.

P. Que mensagem gostariam de deixar aos habitantes?

R. Aos habitantes, um sincero bem-haja por manterem viva a essência da aldeia e que continuem a colaborar com os nossos hóspedes na descoberta de S. Miguel de Acha, cuja essência permite que cada momento se transforme numa experiência genuína.

Manuel Ruivo

“AUTARQUIAS EM AÇÃO”

Orçamento da Câmara de Idanha-a-Nova aprovado em Assembleia municipal

“O Orçamento da Câmara de Idanha-a-Nova foi aprovado, no dia 22 de

dezembro de 2025, em sessão da Assembleia Municipal, que se realizou na Sala de Sessões dos Paços de Concelho. A proposta contou com o voto favorável da bancada municipal do

Partido Socialista e do deputado independente “por Proença-a-Velha”, a abstenção da bancada municipal do Movimento para Todos e o voto contra da bancada municipal do Chega, tendo sido assim viabilizado o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para o ano de 2026 no valor de 43.697.871 euros.

Em sede de Assembleia Municipal foi também aprovada a aplicação do percentual de 0,25% relativo à Taxa Municipal de Direitos de Passagem para o ano de 2026, assim como a Taxa de Derrama para o ano de 2026 de 0,01%. A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova justifica esta percentagem com a importância de “estimular a atividade económica local, reduzindo a carga fiscal sobre as empresas e promovendo condições favoráveis ao investimento, à manutenção e criação de postos de trabalho, bem como à fixação de atividades económicas no território municipal”.

(...)



(...) A taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), liquidada nos meses de fevereiro a abril foi aprovada pelos deputados municipais. Para o ano de 2026 é aplicada uma taxa de IMI de 0,8% para prédios rústicos; 0,3% para prédios urbanos; uma majoração de 30% para prédios urbanos degradados; e uma redução para prédios de sujeitos passivos com dependentes a cargo.

A fixação da taxa de 2,5% de participação no Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) para o ano de 2026, percentagem que mantém igual à praticada em anos anteriores, mereceu o voto favorável da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova.

Os deputados municipais de Idanha-a-Nova votaram, por unanimidade, uma moção, apresentada pela Bancada do Partido Socialista contra a instalação das centrais fotovoltaicas nos termos atualmente propostos, defendendo que qualquer projeto energético deve respeitar a matriz ambiental, turística e identitária do concelho.” Sobre este Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2026 aprez-me comentar que é sem dúvida o primeiro orçamento de um novo ciclo, de uma Nova Idanha e de uma maioria renovada. Não é neutro. Traduz escolhas, prioridades, assume compromissos e aponta um rumo para o concelho. Um concelho do interior, com desafios bem conhecidos: dispersão geográfica, envelhecimento da população, com necessidade de atrair pessoas e a importância de garantir serviços públicos de proximidade. As prioridades são claras: Em primeiro lugar as pessoas, reforçando o apoio social, a educação, a saúde e o envelhecimento ativo, porque num concelho como o nosso ninguém pode ficar para trás. Aposta no apoio às famílias, às crianças e aos idosos, garantindo ordem, segurança e tranquilidade pública, incluindo a proteção de pessoas e bens.

Em segundo lugar, o desenvolvimento económico e a fixação de população, apostando no apoio ao setor agrícola, ao turismo, ao empreendedorismo e emprego local, às pequenas e médias empresas, e na valorização dos produtos endógenos. Criar condições para viver e trabalhar em Idanha-a-Nova é essencial para garantir o futuro do concelho. A política de habitação no concelho carece de atualização na sua Estratégia Local de Habitação, que permita redefinir metas, objetivos e soluções habitacionais prioritárias, articulando-a com outras políticas como urbanismo, educação, saúde, emprego, transportes e juventude. Sem pessoas não há economia e sem economia não há território sustentável.

Em terceiro lugar, o território e a coesão. Este orçamento prevê investimento na requalificação de infraestruturas, na manutenção de estradas e caminhos municipais, na água, no saneamento, na preservação do ambiente e da biodiversidade, do espaço público, assegurando qualidade de vida em todas as Uniãos e Freguesias, sem exceção.

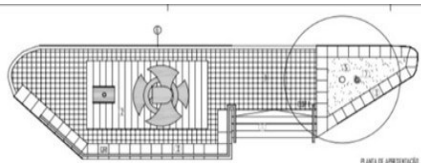
Destaco ainda a aposta contínua na cultura, no património e nos eventos, que projetam Idanha-a-Nova a nível nacional e internacional, dinamizam a economia local e reforçam o orgulho em sermos idanhenses.

Este orçamento é um instrumento ao serviço do concelho e das pessoas, por uma Idanha mais coesa, mais dinâmica e com futuro, que é financeiramente equilibrado, tecnicamente consistente e politicamente assumido.

Alberto Umbelino Gonçalves

JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO MIGUEL DE ACHA

Requalificação do Jardim das Almas vai acolher Monumento aos Combatentes



Está em curso a requalificação do Jardim das Almas, uma intervenção promovida pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, espaço onde será construído o Monumento aos Combatentes. Trata-se de uma obra há muito reivindicada pela população e prometida ao longo de vários anos. O Monumento aos Combatentes, pretende homenagear todos os naturais de São Miguel de Acha que lutaram na I Grande Guerra (1914-1918), na Guerra do Ultramar (1961-1975) e Prisioneiros de Guerra na Índia (1961), perpetuando a memória e o legado dos que serviram a Pátria.

A requalificação do Jardim permitirá valorizar este espaço público, criando um enquadramento digno e adequado à instalação de um memorial de elevado valor histórico e simbólico para a nossa freguesia e para o concelho.

Este projeto representa um momento marcante para a freguesia, constituindo um justo tributo aos antepassados e reforçando a importância da preservação da memória histórica, num gesto de reconhecimento que muito orgulha a população.

À CONVERSA

A Junta de Freguesia de São Miguel de Acha lança “À Conversa”, uma rubrica mensal que junta diferentes



gerações para falar sobre as tradições e histórias da nossa freguesia. Ao

longo dos meses, juntamos populares de diferentes gerações e promovemos uma conversa para partilhar memórias, costumes e histórias que fazem parte da identidade da nossa terra, elaborando um diálogo entre o passado e o presente. O primeiro episódio foi dedicado às Janeiras.

ÓBITOS

31/12/2025 – JOÃO AGAPITO MORA (vulgo *Burrico*), 88 anos;

05/01/2026 — MARIA D’ASSUNÇÃO MILHEIRO (*Maria Lopa*), com 94 anos;

13/01/2026 — JOÃO JOSÉ COELHO PIRES, 73 anos;

24/01/2026 — MARIA TERESA AMARO TORRADO (*Teresa do Ginja*), 75 anos.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências



Diretora: Sofia Gonçalves

Colaboradores nesta edição: Alberto Gonçalves; Carlos Teixeira; Manuel Ruivo; Sofia Gonçalves.

Propriedade:

Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha-ADEPAC

Largo de St.º António, s/n
6060-511 São Miguel de Acha
Associada do INATEL com o n.º 562

Contactos: 924 045 130

adepac@sapo.pt <https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)